



INFORME

Representação Política e Articulação Institucional das Instituições de Pesquisa Tecnológica no País

nº 161 | Ano 26



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA

Brasília/DF

JUNHO 2005



■ Distribuição espacial das entidades associadas.

ABIPTI define ações para melhorar relacionamento com associados

pág. 3

Reunida nos dias 9 e 10 de junho, a Presidência da ABIPTI definiu algumas ações estratégicas para aprimorar o relacionamento com seus associados. Entre elas está a proposta de criar o Prêmio ABIPTI e conceder aos institutos associados uma maior visibilidade no Conselho Deliberativo do CNPq.

ABIPTI discute modelos jurídicos nos institutos de pesquisa

pág. 4

Os diferentes modelos jurídicos adotados pelos institutos de pesquisa foram tema de um seminário promovido pela ABIPTI. As vantagens e desvantagens de cada modelo foram colocadas em debate. Uma das conclusões do seminário é que falta ainda uma política clara e definida para o papel dos IPTs no Brasil.

Novos associados buscam na ABIPTI uma parceria estratégica

págs. 5 e 6

Neste mês de junho, o Informe apresenta quatro novos institutos associados à ABIPTI: Embrapa Pecuária Sul, Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), Centro Regional de Ciências Nucleares (CRCN) e Embrapa Roraima. Cada uma dessas instituições busca, na ABIPTI, apoio para desenvolver suas atividades em P&D.

Prêmio Finep recebe inscrições até o dia 15 de julho

pág. 7

As inscrições para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica foram prorrogadas até o dia 15 de julho. Podem concorrer empresas, instituições públicas ou privadas. A premiação busca incentivar os esforços inovadores que geram resultados de impacto para a sociedade brasileira.



Prêmio Finep de Inovação Tecnológica se consolida como oportunidade para os institutos de pesquisa

Estimular os esforços inovadores das empresas e das instituições de P&D no campo tecnológico, notadamente dos projetos que geram resultados de impacto para a sociedade brasileira. Esse é o objetivo do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2005, que recebe inscrições até o dia 15 de julho.

O Prêmio Finep, na visão da ABIPTI, tem a importante missão de proporcionar uma maior visibilidade ao esforço desenvolvido nas empresas e nas instituições de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias, processos e produtos, que representam progresso significativo para a sua sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Nesta edição, o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica está dividido nas seguintes categorias: Instituição de C&T; Processo; Pequena, Média e Grande Empresa; Produto; Inovação Social; e Inventor Inovador.

O Prêmio Finep foi lançado em 1998, na região Sul do Brasil e contou com 25 inscrições. A partir de então, a premiação se consolidou como uma ação de sensibilização no ambiente empresarial, induzindo-o a ampliar seus investimentos na área tecnológica em conformidade com as diretrizes do MCT e a política operacional da empresa.

O prêmio, originalmente direcionado às empresas que promoviam a inovação, passou a ter, em 2001, a categoria Instituição de C&T, a partir de uma parceria estabelecida com a ABIPTI que vê na iniciativa uma nova oportunidade para ampliar a sua missão, no sentido de promover a articulação entre as instituições tecnológicas, e entre o segmento e as suas partes interessadas, em especial as empresas que demandam pesquisa e serviços tecnológicos.

Em 2004, a Finep registrou 508 inscrições no Prêmio. Segundo Renato Cislighi, chefe do Departamento de Coordenação Institucional da Finep (CINS-Finep), a expectativa para este ano é de 750 inscrições, ou seja, um acréscimo de 50%.

A Financiadora também espera uma forte participação nas duas categorias que foram criadas neste ano: Inovação Social e Inventor Inovador. Cislighi explicou que a categoria Inovação Social foi criada devido ao contexto atual, no qual, por meio da tecnologia, se promove a inclusão social, a geração de emprego e renda, e a melhoria das condições de vida da população.

Já a categoria Inventor Inovador foi criada, segundo Cislighi, a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa categoria destina-se

àqueles que desenvolveram produtos que estão no mercado com sucesso e possuem impactos significativos.

O lançamento do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica foi realizado nas cinco regiões brasileiras, nas seguintes capitais: Goiânia (GO), Manaus (AM), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG) e Natal (RN). Durante os lançamentos do Prêmio, também aconteceram os Fóruns Finep de Inovação Tecnológica, que além de serem um espaço de discussão, ainda se constituíram em um momento destinado à exposição de exemplos de sucesso e atendimento personalizado às empresas.

Cislighi explicou que, por causa da grande demanda pelas informações sobre CT&I que são repassadas nos Fóruns e no atendimento personalizado, a Finep realizou os eventos em mais cinco capitais brasileiras: Campo Grande (MS), Belém (PA), Florianópolis (SC), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Para a seleção dos projetos, serão constituídas comissões julgadoras específicas para cada região, com um corpo de jurados formado por especialistas de CT&I das áreas acadêmica, governamental e empresarial. Para a etapa nacional, a comissão julgadora será composta, na sua maioria, pelas representações das comissões regionais. Segundo a Finep, as comissões serão formadas por renomados profissionais das áreas C&T e de comunicação, empresários e representantes de entidades do setor tecnológico. Também será observado o equilíbrio quanto à representatividade das diversas regiões e instituições.

A Finep pretende analisar os projetos e fazer os julgamentos regionais em agosto. As premiações regionais serão concedidas em setembro e outubro. Já para a etapa nacional, a Finep prevê que o julgamento e a premiação sejam em novembro.

A ABIPTI está contribuindo com a Finep não só na divulgação do Prêmio como também na revisão periódica dos requisitos e no processo de análise das propostas da categoria Instituição de C&T. A ABIPTI busca disponibilizar a sua experiência de 25 anos de relacionamento com os institutos de pesquisa tecnológica, em especial a derivada de seu projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica, do qual participam, hoje, 61 instituições. Nesse sentido, a ABIPTI espera contribuir também para proporcionar uma maior visibilidade ao esforço desenvolvido nas empresas e nas instituições de pesquisa.

INFORME *abipti*

O Informe ABIPTI é uma publicação mensal da **Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica**

Presidente: Luis Fernando Ceribelli Madi • **Vice-Presidentes:** Isa Asséf dos Santos, Fátima Brayner, Kepler Euclides Filho, Caio Nelson de Carvalho, Nelson de Marco

Secretário-Executivo: Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque • **Secretário-Executivo Adjunto:** Ivan Rocha Neto

Unidade de Informação e Gestão Tecnológica • **Gerente:** Alceu Castello Branco

Jornalista Responsável: Tatiana Fiuza (RG 03813 JP/DRT-DF) • **Reportagem:** Ramon Gusmão • **Edição Geral:** Márcia Araújo

Colaboração: Fabiana Santos e Bianca Torreão • **Projeto Gráfico:** Alceu Castello Branco e Iracema R. Miranda • **Diagramação e Ilustrações:** Eduardo de Oliveira
SCLN 109 Bl. "C" Salas 201/204 CEP- 70752-530, Brasília - DF Tel.: (61) 3340-3277 Fax.: (61) 3273-3600 www.abipti.org.br - abipti@abipti.org.br

Presidência da ABIPTI define ações estratégicas para melhorar relacionamento com associados

FABIANA SANTOS

Reunida nos dias 9 e 10 deste mês, em Curitiba (PR), a Presidência da ABIPTI, em seu 51º encontro, definiu algumas ações estratégicas para melhorar o relacionamento com os associados, que somam, atualmente, 161.

A proposta feita pelo secretário-executivo da ABIPTI, Linaldo Cavalcanti de Albuquerque, de realização de reuniões temáticas da Presidência da ABIPTI foi uma das sugestões aprovadas. Segundo o secretário, como as reuniões passaram a ser realizadas fora da sede da Associação, em Brasília, desde novembro do ano passado, quando o encontro aconteceu em Manaus (AM), seria interessante, a partir da próxima reunião, vincular à pauta assuntos relacionados aos associados da região na qual se localiza o instituto anfitrião. A ABIPTI possui, desde o início da nova gestão, em abril de 2004, cinco vice-presidentes, um para cada região do País.

Na reunião, realizada em Curitiba, no Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), estiveram presentes o presidente da ABIPTI, Luis Fernando Ceribelli Madi, coordenador da Agência Paulista de Tecnologias dos Agronegócios (APTA), os vice-presidentes Nelson de Marco Rodrigues, da região Sul e diretor-superintendente do Lactec; Caio Nelson de Carvalho, da região Sudeste e presidente da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec); Fátima Maria Miranda Brayner, da região Nordeste, presidente da Associação Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco (Itep); Isa Asséf dos Santos, da região Norte e diretora-executiva

da Fundação Centro de Análises, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi); e o secretário-executivo da ABIPTI, Linaldo Cavalcanti.

O vice-presidente da região Centro-Oeste, Kepler Euclides Filho, diretor-executivo da Embrapa, não pode estar presente à reunião.

Outra ação definida foi a de dar maior representatividade aos associados no Conselho Deliberativo (CD) do CNPq, no qual a ABIPTI tem assento. Para isso, será encaminhado aos institutos um comunicado pedindo suas demandas antes de cada encontro do CD.

Ao avaliar a Pesquisa de Satisfação do Cliente — Entidades Associadas, realizada no final de 2004, a Presidência resolveu que a ABIPTI deve aprimorar a pesquisa e realizá-la anualmente como uma ferramenta de gestão. A próxima será realizada em dezembro deste ano.

Prêmio ABIPTI

A Presidência da Associação definiu três prêmios para compor o Prêmio ABIPTI a ser lançado durante o 4º Congresso ABIPTI, que acontecerá de 26 a 28 de abril de 2006, em Campinas (SP).

Os prêmios são: Prêmio Excelência na Gestão de IPTs; Prêmio Destaque Tecnológico; e Prêmio Gestão do Conhecimento.

Os prêmios serão divididos em três categorias: grandes instituições com mais de 500 pessoas; médias instituições com até 500 pessoas; e pequenas instituições com até 50 pessoas.

A entidade está providenciando a formalização do Prêmio.

A ABIPTI completa 25 anos em dezembro deste ano e terá, também, como um dos instrumentos de comemoração, o lançamento de um livro sobre a sua história, que está em fase de elaboração. Durante a reunião, os membros da Presidência definiram que a data do lançamento do livro deve acontecer nos dias 8 e 9 de dezembro, no Congresso Nacional. Nessa mesma data, será realizada uma homenagem comemorativa ao aniversário da entidade.

Sobre o 4º Congresso ABIPTI, a Presidência discutiu o formato, os temas dos *papers* e das mesas-redondas, que estão em fase final de aprovação.

Assembléia Geral

Os membros da presidência, também, definiram que, nos dias 1º e 2 de setembro, será realizada a Assembléia Geral Ordinária, online, da ABIPTI, para aprovação das contas referentes ao ano de 2004.

Após os trâmites, por meio eletrônico, a Presidência da ABIPTI, o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal se reunirão na sede da Associação para aprovação das contas.

Dentro em breve, a ABIPTI encaminhará comunicado aos associados explicando cada passo da Assembléia.

A próxima reunião da Presidência da ABIPTI acontecerá nos dias 10 e 11 de novembro, na sede da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec), em Belo Horizonte (MG).

ABIPTI integra Rede Global para o Desenvolvimento

BIANCA TORREÃO

A ABIPTI, agora, integra a Rede Global para o Desenvolvimento (conhecida por sua sigla em inglês — GDLN). O termo de parceria foi firmado no final do mês passado.

A Rede tem como objetivo principal promover atividades de capacitação pelo ensino a distância, como cursos, seminários e *workshops* sobre temas ligados ao desenvolvimento.

Trata-se de uma iniciativa do Banco Mundial, criada há 5 anos e que hoje existe em mais de 70 países. No Brasil, a rede atua desde novembro de 2002 e conta com a participação de entidades como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Interlegis, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia. A rede atua em áreas temáticas como saúde, educação, tecnologias para o

desenvolvimento, meio ambiente, redução da pobreza, entre outros.

Em todos os países, a GDLN cria espaços onde os setores público e privado, instituições internacionais e organizações não-governamentais (ONGs) formam parcerias e compartilham experiências e conhecimentos. As atividades são abertas ao público em geral.

De acordo com o coordenador da GDLN no Brasil, Fernando Félix, uma das prioridades da rede é a de levar conhecimento e inovação para os municípios. “O principal produto da rede é o fortalecimento da sociedade, pois as pessoas se capacitam, passam a ter conhecimento sobre o que acontece. Além disso, a rede é uma abertura do Brasil para o mundo”, afirma.

Ele acredita que os institutos de pesquisa agora terão acesso a cursos e eventos que antes não

tinham pela falta de um interlocutor. “Além de desempenhar este papel de interlocutor, a ABIPTI também poderá compartilhar com a rede as experiências adquiridas a partir de algum projeto desenvolvido pela instituição”, diz Félix.

Segundo o gerente de Cooperação Internacional da ABIPTI, Zuhair Warwar, com a parceria, a entidade pretende incrementar o capital social que existe no conjunto das organizações associadas. “A rede pode permitir, de imediato, a inserção dos institutos associados em videoconferências, não só entre eles, mas também com parceiros internacionais. O importante é que os institutos passem a identificar áreas demandantes de conhecimento compartilhado”, afirma.

Outras informações sobre a GDLN podem ser obtidas pelo site www.gdln.org.br.

ABIPTI discute modelos jurídicos nos institutos de pesquisa

TATIANA FIUZA

A ABIPTI e o Conselho Estadual de C&T de São Paulo (Concite) promoveram, neste mês de junho, em Campinas (SP), o seminário Modelos Jurídicos e Administrativos das Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica no Brasil. Durante o evento, foram discutidos os modelos adotados pelos institutos de pesquisa e o que eles representam no desenvolvimento das atividades de cada instituição. O seminário contou com a participação de 200 pessoas, representando 16 institutos de pesquisa.

O presidente da Associação, Luis Fernando Ceribelli Madi, salientou, na abertura, a busca da ABIPTI pela melhoria na gestão dos institutos de pesquisa tecnológica (IPTS). "A questão de fundo não é só de modelo jurídico, mas é a lógica do Estado para a área de C&T", afirmou Madi.

O presidente da ABIPTI ainda salientou que o Brasil não possui um sistema integrado de C&T. "Falta uma clareza ou uma definição do papel dos IPTs". A falta de uma política clara e adequada para os IPTs foi uma das questões também levantadas por outros participantes do evento.

Segundo o presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec), Paulo Roberto Lucho, hoje não existe uma política do Rio Grande do Sul para a área de C&T. Ele disse que esse é um dos grandes problemas enfrentados pelos IPTs atualmente. Lucho fez a apresentação do modelo jurídico de administração pública indireta, adotado pela Cientec. O presidente da Fundação defendeu um sistema de gestão mais arejado e rápido para os parques tecnológicos, para que esses possam trabalhar em parceria com empresas.

A burocracia excessiva afeta não só o processo de gestão, mas é também um dos principais obstáculos para o estabelecimento de convênios. O fato foi apresentado pelo vice-coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), Álvaro Duarte de Oliveira, que afirmou ainda que para todo convênio é necessária a assinatura do governador, o que prejudica em muito o estabelecimento dessas parcerias.

Oliveira apresentou o modelo adotado pela Apta que é o de administração pública direta centralizada. Para ele, em relação à política de recursos humanos adotada nesse modelo, podem

ser destacadas a estabilidade do pesquisador, a pouca ingerência de terceiros e a aposentadoria dos pesquisadores com vencimentos pagos pelo Tesouro Estadual. Já a falta de autonomia para a gestão de pessoas e a escassez de compromissos com resultados foram apontados, por Oliveira, como pontos negativos do modelo.

Coube a Guilherme Ary Plonski, diretor-superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), a apresentação do modelo de empresa pública. Plonski apontou esse modelo como uma possibilidade para maior flexibilidade de gestão. Na empresa, o diretor-superintendente destaca a rapidez nas compras e a melhor gestão nos recursos humanos. "Há um quadro técnico adequado para a execução dos trabalhos".



Luis Fernando Ceribelli Madi diz que falta uma definição clara do Estado sobre o papel dos IPTs



Mais de 200 pessoas discutiram os modelos jurídicos dos institutos de pesquisa

Plonski afirmou ainda que a empresa pública é dependente em relação aos recursos, que são estabelecidos pela Lei Estadual Orçamentária e, assim, está sujeita à Lei de Responsabilidade Fiscal. Segundo o diretor, se o limite de comprometimento dos recursos estiver na faixa de risco, por conta da folha estadual de pagamento, o IPT pode sofrer com a redução dos recursos.

A flexibilidade na gestão também pode ser encontrada em uma fundação de direito privado. "O modelo de fundação privada é extremamente adequado e achamos que estamos contribuindo mais para o País", disse Cláudio Aparecido Violato, vice-presidente de Tecnologia do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD).

O modelo jurídico privado foi adotado pelo CPqD depois da privatização do Sistema Telebrás. Segundo Violato, há maior facilidade na gestão de pessoal, com a admissão e recrutamento, e uma boa remuneração para os pesquisadores, com planos de saúde e de previdência privada. Porém, assim como outras empresas privadas, o CPqD sofre com a alta carga tributária.

Fátima Brayner, diretora-presidente da Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep), mostrou como o Itep vem trabalhando como uma organização social (OS).

Brayner disse que o papel da OS ainda não está muito bem definido, apesar de não ser um assunto recente. Mesmo assim, a diretora-presidente observou que a organização deve ter uma responsabilidade pública forte e isso deve estar definido no contrato de gestão.

Segundo Brayner, a OS funciona como o braço operacional para políticas públicas. Mas a diretora ressaltou: "não é verdade que ela reduz custos, a lógica dela é que é mais enxuta". No Itep, foi adotado um modelo de gestão estratégica e participativa. Os laboratórios foram transformados em unidades de negócio com planejamento e metas. Brayner conta que os pesquisadores que se interessaram em cumprir as metas de produtividade foram mantidos no instituto pelo regime estatutário; os demais acabaram deixando o Itep.

Alguns institutos de pesquisa não vêm com bons olhos a adoção desse modelo. "A OS não é um modelo adequado para institutos de pesquisa, pois a pesquisa tem natureza própria e eles não podem estar enquadradas na lógica de mercado, como prevê uma OS", disse Mara José Valarini, pesquisadora do Instituto de Zootecnia.

O anteprojeto da Lei Paulista de Inovação, que está aguardando o parecer final da Procuradoria Geral do Estado, abre a possibilidade de IPTs adotarem o modelo OS, o que atualmente é proibido. Em São Paulo, existem OS apenas nas áreas de cultura e da saúde.

"No caso do Butantan é descartável [a mudança para OS]. Seria uma falta de inteligência mexer em uma instituição que tem uma estrutura muito bem montada para responder aos anseios que uma OS teoricamente deveria fazer", disse Osvaldo Augusto Sant'Anna, diretor do Laboratório Especial de Microbiologia do Instituto Butantan.

Sant'Anna afirmou ainda que os IPTs passam por problemas, pois não cuidaram de sua qualificação. "Hoje é impossível colocar todos os institutos no mesmo nível com as mesmas condições. É claro que existe um descompasso, mas os institutos poderiam passar por aspectos transitórios em vez de passar direto para uma OS", concluiu.

Participação em Rede do Conhecimento trará benefícios aos associados

RAMON GUSMÃO

Desde o último dia 15 de abril, a ABIPTI integra a Rede Ipea do Conhecimento. Apesar de ainda estar em fase de implantação, a rede é composta, até o momento, por 24 instituições governamentais e não-governamentais, que desenvolvem estudos, pesquisas, planejamento e formação de recursos humanos nas áreas social e econômica.

O grupo foi criado em 2004, com o objetivo de facilitar a sinergia nos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelas instituições produtoras e/ou articuladoras de conhecimentos, informações e análises sobre a realidade brasileira.

Monika Gomes Heringer, responsável pelo Centro de Informação Tecnológica (CIT) da ABIPTI, afirma que a iniciativa favorecerá o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

A rede busca estabelecer uma dinâmica de interação e um fluxo contínuo de acesso e troca de bases de dados, informações, metodologias e práticas. De acordo com Monika Heringer, outro ponto importante da parceria será a "maior uniformização dos procedimentos metodológicos utilizados na geração de dados e planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas".

A cooperação para o avanço de programas de capacitação de servidores públicos, com o conseqüente aprimoramento das ações do Estado, e a disseminação dos resultados alcançados pela rede também estão entre as prioridades.

Monika Heringer enfatiza a importância da participação da ABIPTI na Rede Ipea do Conhecimento, sobretudo pela possibilidade de benefícios para os institutos associados. "A ABIPTI decidiu fazer parte da rede para poder contar com novas informações

e conhecimentos, colaborar na produção de indicadores sociais e econômicos e servir de fonte de informações para seus associados", diz a responsável pelo Centro de Informação Tecnológica (CIT) da Associação.

Ela lembra, contudo, que, pelo fato de a rede estar em fase de estruturação, ainda não há formas nem instrumentos definidos para que os institutos associados à ABIPTI possam ter acesso ao conteúdo produzido, mas decisões a esse respeito devem ser tomadas no segundo semestre deste ano.

Órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) foi criado há 40 anos. Ele é pioneiro na produção e disseminação de pesquisas, estudos e projeções relativos à economia brasileira.

Outras informações sobre a Rede Ipea do Conhecimento podem ser obtidas pelo e-mail monika@abipti.org.br.

ASSOCIADOS

Embrapa Pecuária Sul pretende aperfeiçoar a qualidade da sua gestão com apoio do Projeto Excelência

TATIANA FIUZA

A Embrapa Pecuária Sul, localizada em Bagé (RS), se afiliou à ABIPTI no mês de abril. A decisão de se associar veio de uma meta estabelecida pela chefe-geral da Unidade, Ana Mirtes de Sousa Trindade, de qualificar a Embrapa Pecuária Sul no que se refere à gestão de qualidade no serviço público e na excelência de gestão como instituição de pesquisa.

Mirtes entende que a valorização do serviço público passa pela qualidade. "A ABIPTI com as suas exigências de qualificação da gestão pode vir a ser um excelente motivador para alinharmos a unidade à meta de excelência que a Empresa postula para o desempenho de suas unidades, especialmente na parte da gestão administrativa", disse a chefe-geral. A Embrapa Pecuária Sul está participando do ciclo 2005 do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica.

A proposta da unidade é trabalhar mais internamente e qualificar a própria gerência

organizacional como um todo, para que se possa evolutivamente focar a área de PD&I a fim de tornar a Embrapa Pecuária Sul uma referência técnica em todas as suas áreas de trabalho. "Isto, além de ser importante para a valorização do próprio serviço público, é importantíssimo para os dias futuros quando entraremos na fase de PD&I, com os benefícios da Lei de Inovação, quando teremos parceiros da área privada. Acredito que estarmos alinhados ao padrão de excelência será um grande diferencial para construirmos negócios juntos, facilitando a relação de parcerias público-privadas", observou Mirtes.

Ainda segundo a diretora, o desafio para o gestor público de redobrar a atenção aos tópicos considerados pelo programa de qualidade, especialmente no caso de instituição de pesquisa, também foi uma motivação para que a Embrapa Pecuária Sul se associasse à ABIPTI.

A missão dessa unidade da Embrapa está em viabilizar soluções tecnológicas competitivas

para o desenvolvimento sustentável do agronegócio de bovinos e ovinos, na região sul, em benefício da sociedade. "A Unidade é tradicionalmente conhecida pelos seus trabalhos em produção animal, mas também trabalhamos com um aspecto importante para estas questões de avaliação e de qualificação do serviço prestado que é a área de socioeconomia", explicou Mirtes.

A Embrapa Pecuária Sul desenvolve ainda trabalhos nas áreas de forrageiras e de saúde animal. Esta, segundo a chefe-geral da unidade, assume condição importante nos dias atuais, em função das chamadas barreiras sanitárias (embargo a produtos importados que possam causar doenças no homem e nos animais). A unidade também é uma referência técnica em ovinos lanados.

Além desses trabalhos, são realizadas atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação, transferência de tecnologia e extensão universitária.



Embrapa Roraima é a primeira no Estado a se associar à ABIPTI

TATIANA FIUZA

Neste mês, a ABIPTI passou a ter entre seus associados a Embrapa Roraima, localizada em Boa Vista, primeira instituição afiliada do Estado. Com isso, a Associação, agora, reúne entidades de todo o País. Segundo Antonio Carlos Centeno Cordeiro, chefe-geral da Embrapa Roraima, a entidade se associou à ABIPTI, "por reconhecer a excelência da Associação em temas voltados para o aprimoramento e modernização dos institutos de pesquisa tecnológica no País".

Cordeiro explica que, com o apoio da Associação, a Embrapa Roraima pretende estimular a participação de seus funcionários nos diferentes cursos e treinamentos voltados para a excelência na gestão.

"Pretendemos ainda dar um maior aprofundamento nas metodologias de elaboração de relatórios de gestão, procurando melhorar, ainda mais, o nosso relatório dentro dos princípios preconizados e recomendados pela ABIPTI", afirmou Cordeiro. Segundo o chefe-geral, a Embrapa Roraima vai incluir nas necessidades da unidade a elaboração de planos de melhorias de gestão. "Com a melhoria no acompanhamento da gestão, conseguiremos o nosso objetivo maior que é o aumento da nossa competência técnica e administrativa", completou. A Embrapa Roraima está participando do ciclo 2005 do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica.

A Embrapa Roraima ou Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima é uma das 49 unidades descentralizadas da Embrapa e atua com o enfoque ecorregional. Sua missão é viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural do Estado, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias em benefício da sociedade.

"Em linhas gerais, procuramos desenvolver tecnologias e informações tecnológicas para apoiar o uso sustentável de sistemas de produção agropecuários e florestais nos ecossistemas de savanas, mata de transição e floresta tropical úmida de Roraima", disse Cordeiro.

CRCN pretende melhorar seu processo de gestão com apoio da ABIPTI

TATIANA FIUZA

Uma oportunidade de se implementar uma gestão baseada na melhoria contínua de seus processos e práticas de modo a cumprir com eficácia, eficiência e efetividade os compromissos assumidos com a sociedade. Esse foi um dos motivos que levou o Centro Regional de Ciências Nucleares (CRCN), localizado no Recife (PE), a se associar à ABIPTI, no último mês de maio.

"A ABIPTI congrega um grande número de instituições de pesquisa públicas e privadas do País. Filiar a essa Associação é fazer parte desse universo, e ter mais um canal de comunicação com os seus pares", disse Ricardo de Andrade Lima, diretor do CRCN.

A partir da afiliação à ABIPTI, Lima espera ter a possibilidade de participar dos eventos patrocinados pela Associação. Além disso, destaca a importância do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica desenvolvido pela Associação. "Merece destaque o Projeto Excelência que a ABIPTI teve a iniciativa pioneira de implantar e coordenar no País. Esse projeto vem ajudando seus filiados na adoção de modelo de gestão seguindo os critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade", observou Lima.

O CRCN é o mais recente instituto da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), autarquia integrante da estrutura do MCT. O Centro foi inaugurado há sete anos. Segundo Lima, o CRCN é

resultado do processo de descentralização das atividades da CNEN e da celebração de convênio entre a CNEN, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro).

Entre os objetivos do CRCN, estão a prestação de serviços para as áreas da medicina nuclear, radiologia e o apoio à formação de recursos humanos nas áreas nuclear e correlatas. A missão do Centro é desenvolver, difundir e fiscalizar aplicações de técnicas nucleares e correlatas; produzir conhecimento científico; gerar produtos e serviços; e apoiar a formação de recursos humanos, visando à melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Centec busca na ABIPTI oportunidade para firmar parcerias

TATIANA FIUZA

O Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), localizado em Fortaleza (CE), segue na busca constante de aprimorar o intercâmbio de experiências e firmar parcerias. Percorrendo esse caminho, o instituto, a partir do mês de junho, passou a ser mais uma entidade associada à ABIPTI.

"A Associação se configura como uma instituição que já demonstrou sua importância no debate das políticas industriais e tecnológicas, com apoio à promoção do desenvolvimento científico e tecnológico nacional, principalmente, mediante a proposição e participação em projetos, conselhos e comissões, representando o interesse de seus associados", explicou o diretor-presidente do Centec, Antônio Amaury Oriá Fernandes.

O diretor-presidente disse que, após uma avaliação sobre o perfil da ABIPTI, suas propostas e atuação, foi identificada uma convergência de ações

e interesses, no intuito de colaborar para a consolidação da base tecnológica nacional. Daí, o interesse do Centec em fazer parte dessa Associação.

Fernandes também aponta que a ABIPTI tem promovido reavaliações permanentes nas suas ações, "no sentido de proceder à atualização de seus horizontes de atuação, simultaneamente à definição precisa de temas considerados de maior relevância, com potencial para promover o desenvolvimento e a difusão da pesquisa tecnológica".

As atividades do Centec estão organizadas de forma descentralizada, com três unidades de ensino, pesquisa e extensão, localizadas nas principais macro-regiões administrativas do Estado do Ceará. Além disso, estão em funcionamento 40 Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), distribuídos em cada região do Estado, voltados à promoção do desenvolvimento local.

O Instituto também atua na qualificação e requalificação dos recursos humanos por meio de cursos básicos, técnicos e tecnológicos, formando técnicos de nível médio e tecnólogos de nível superior. Assim, de acordo com Fernandes, o Centec pode contribuir para a elevação da produtividade, para a redução de custos das empresas cearenses, para geração de emprego e renda, para a comunidade e, nesse sentido, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Segundo o diretor-presidente, atualmente, os cursos ofertados pelas unidades do Instituto Centec formam profissionais, técnicos e tecnólogos de nível superior, nas áreas de Eletromecânica, de Recursos Hídricos/Irrigação, de Recursos Hídricos/Saneamento Ambiental e de Tecnologia de Alimentos, além da oferta de cursos de educação básica.

Fapemig e parceiros lançam Centro de Competência em Software

RAMON GUSMÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) lançou, no último dia 30 de maio, o Centro de Competência em Software, em convênio firmado com a Sociedade Mineira de Software (Fumsoft). O aporte inicial de recursos é de aproximadamente R\$ 400 mil.

Paulo Kleber Duarte, diretor de Planejamento, Gestão e Finanças da Fapemig, destaca que o Centro de Competência Fumsoft em CMMI e MPS.BR (CCOMP-MG) utilizará duas metodologias.

“A metodologia CMMI é uma abordagem do Software Engineering Institute (SEI), da Universidade Carnegie Mellon, que objetiva definir uma classificação de níveis de qualidade de processos de software a serem gradativamente adotados pelas empresas. É um processo que dura, no mínimo, de 14 a 18 meses”, afirma Kleber Duarte.

Quanto à MPS.BR, o diretor da Fapemig lembra que é uma iniciativa do MCT e da Associação

para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), que tem como meta a aplicação dos mesmos conceitos de melhoria de qualidade. Segundo Kleber Duarte, a graduação de níveis (de A a G) da metodologia MPS.BR permite uma incorporação de práticas de forma mais suave e gradativa, com custos mais compatíveis com a realidade brasileira.

Os principais objetivos do Centro são: a geração de competência no Estado, com a formação de multiplicadores; e a criação de condições para que empresas mineiras tenham acesso a processos de alta qualidade de software e possam competir no mercado nacional e internacional.

Paulo Kleber Duarte ressalta, ainda, que há uma disparidade entre o peso da economia mineira no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e o retorno alcançado pelo setor de tecnologia da informação (TI) do Estado. “Minas Gerais possui o segundo ou terceiro PIB do País e, no entanto, ocupa apenas o sétimo lugar em faturamento na área de tecnologia da informação”.

Para o diretor da Fapemig, a criação do Centro de Competência pode ajudar a área de TI a se adequar à representatividade econômica mineira. “É o resgate de uma ação que historicamente já deveria ter sido feita.”

As prioridades para o ano de 2005 são a consolidação da estrutura do Centro, o treinamento do primeiro grupo de professores/multiplicadores das universidades conveniadas (previsto para este mês de julho), e treinamento indutor para cerca de 25 empresas voltadas ao mercado de software (planejado para os meses de agosto e setembro).

Está previsto ainda, para este mês, o credenciamento do Centro como ICI (Instituição Credenciada à Implementação) e ICA (Instituição Credenciada à Avaliação), junto ao Comitê Gestor do programa MPS.BR.

Além da Fapemig e da Fumsoft, o Sebrae e a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, o CNPq e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes) também são parceiros do projeto.

NOTÍCIAS

Prorrogadas as inscrições para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica

TATIANA FIUZA

As inscrições para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica foram prorrogadas até o dia 15 de julho. Podem concorrer à premiação empresas, instituições públicas ou privadas com sede no País, que tenham introduzido novos conceitos na geração, absorção e uso das tecnologias de processos e produtos.

O objetivo do Prêmio Finep é estimular os esforços inovadores das empresas no campo tecnológico, notadamente dos projetos que geram resultados de impacto para a sociedade brasileira.

Nesse ano, o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica está com duas novas categorias. Inovação Social e Inventor Inovador. Segundo Renato Cislighi, chefe do Departamento de Coordenação Institucional da Finep (CINS-Finep), a categoria Inovação Social é destinada aos projetos que promovam a melhoria das condições de vida da população, seja pela inclusão social ou pela geração de emprego e renda.

“A outra nova categoria, Inventor Inovador, destina-se àqueles que tenham desenvolvido produtos que já estejam no mercado com sucesso e com impactos significativos, e foi criada a partir de

demanda do Presidente da República, que fez questão de homenagear a criatividade do brasileiro”, afirmou Cislighi.

Os interessados no Prêmio também poderão participar nas categorias: Instituição de C&T; Processo; Pequena, Média e Grande Empresa; Produto; além das duas novas categorias. A meta da Finep para este ano é que, no somatório de todas as categorias, sejam efetuadas 750 inscrições, incrementando em 50% o número de 2004, que foi de 508 inscrições.

À exceção dos primeiros colocados no Prêmio Nacional, não há impedimento a que todos os candidatos concorram ao prêmio com projetos de anos anteriores. O Prêmio Finep de Inovação Tecnológica ocorre nas etapas regional e nacional. Os projetos classificados em primeiro lugar de cada categoria, na etapa regional, concorrem ao Prêmio Nacional.

Segundo Cislighi, a Financiadora encerrou, no dia 24 de maio, na Federação das Indústrias do Estado da Bahia, em Salvador, a etapa de lançamento em todo o País do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica. O evento percorreu dez Estados brasileiros onde foram realizados workshops e o 2º

Fórum de Inovação Tecnológica, que debateu temas como a Lei da Inovação, incentivos fiscais, linhas de financiamento com e sem retorno para pequenas, médias e grandes empresas; marcas e patentes; ações de desenvolvimento social; e bolsas de desenvolvimento tecnológico do CNPq.

Durante o Fórum, os empresários também puderam contar com balcões de atendimento personalizado do MCT sobre incentivos fiscais; do CNPq, sobre bolsas de financiamento; do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sobre busca de patentes; e da própria Finep, sobre linhas de financiamento.

Segundo Cislighi, mais de mil empresários das cinco regiões do Brasil participaram dos fóruns e frequentaram os balcões de atendimento. O chefe do CINS destacou ainda a criação de um formulário eletrônico para a inscrição dos projetos no Prêmio Finep, facilitando o seu encaminhamento e a análise das propostas pelo corpo de jurados.

A Finep também espera lançar, no próximo semestre, uma publicação sobre Inovação Tecnológica que vai incluir o Manual de Oslo traduzido, a Lei de Inovação e um guia das principais instituições de fomento do País.



A Reforma Universitária Mitos da Educação Superior no Brasil



Autor: Ivan Rocha Neto

O artigo, de autoria do pesquisador, professor e secretário-executivo adjunto da ABIPTI, Ivan Rocha, está na edição de abril da Revista Estudos, editada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O pesquisador discute a qualidade das instituições (públicas e privadas); a concentração dos recursos para pesquisa em um número ínfimo de instituições e o baixo desenvolvimento tecnológico a partir do conhecimento gerado, entre outras questões. Ivan Rocha também analisa o sistema de avaliação das instituições, a autonomia universitária e o papel do Conselho Nacional de Educação.

Informações:

Editora: ABMES

Site: www.abmes.org.br

Sol da Manhã Memória da Embrapa



Autor: J. Irineu Cabral

Editado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o livro faz um relato dos 32 anos de existência da Embrapa. A obra é dividida em três partes (Os Anos Setenta, Altos e Baixos, e Desafios). A história da instituição, responsável em grande parte pelo atual estágio de desenvolvimento do setor agrícola nacional, é contada por J. Irineu Cabral. Ele foi o primeiro presidente da Embrapa e um dos responsáveis pela criação da estatal.

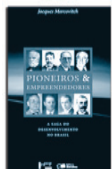
Informações:

Editora: Unesco

Telefone: (61) 2106-3500

E-mail: grupoeditorial@unesco.org.br

Pioneiros & Empreendedores A saga do desenvolvimento no Brasil



Autor: Jacques Marcovitch

O livro, lançado em conjunto pela Editora da USP e pela Saraiva, apresenta a trajetória de dez empresários brasileiros pioneiros do desenvolvimento econômico e social e promotores de inovação. Este é o segundo volume de uma série iniciada em 2003 por Jacques Marcovitch, ex-reitor da USP. Luiz de Queiroz, precursor do agronegócio, da pesquisa científica e do ensino na área agrícola no País é um dos destaques da publicação.

Informações:

Editora: Edusp e Saraiva

Site: www.edusp.com.br

Biowork 7, Biotecnologia e Meio Ambiente

Data: 11 e 12 de agosto

Local: Viçosa (MG)

O workshop Biowork 7, Biotecnologia & Meio Ambiente, tem como proposta mostrar que biotecnologia e meio ambiente são compatíveis. O evento é destinado a empresas de produção de sementes, empresários do agronegócio, produtores rurais, pesquisadores e estudantes em ciências agrárias, biológicas e outras áreas ligadas ao meio ambiente e à genética.

A ficha de inscrição pode ser preenchida por meio eletrônico, mas deve ser enviada, ou entregue, no Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa. O evento é promovido pela Universidade e pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Informações:

Telefone: (31) 3899-2613

Site: www.ufv.br/biowork2005

Congresso Brasileiro de Bioética

Data: 30 de agosto a 3 de setembro

Local: Foz do Iguaçu (PR)

A 4ª edição do Congresso será realizada, simultaneamente, ao 1º Congresso de Bioética del Mercosur e Fórum da Redbioética/Unesco. O evento pretende retomar a temática do meio ambiente não como exercício nostálgico de reflexão, mas sim por considerar a preservação ambiental como condição para sobrevivência da vida humana.

A programação do evento é extensa e prevê a discussão sobre a Bioética relacionada a diferentes áreas. As inscrições podem ser feitas por meio eletrônico.

O congresso é promovido pelo Núcleo de Bioética de Londrina e pela sociedade Brasileira de Bioética.

Informações:

Telefone: (61) 327-3479

Site: www.sbbcongressobioetica2005.com.br

Congresso Brasileiro de Reprodução Animal

Data: 1º a 5 de agosto

Local: Goiânia (GO)

O evento, que será realizado no Centro de Convenções de Goiânia, pretende discutir tópicos especiais sobre a reprodução animal, além

de discutir o agronegócio rural, novas tecnologias e avanços em andrologia.

Também está programada a realização de simpósios, de mesas-redondas e do 1º Fórum de Pós-graduação em Reprodução Animal. As inscrições podem ser feitas antecipadamente até o dia 15 de julho. A partir desse dia, somente no local do evento.

Informações:

E-mail: cbra@cbra.org.br

Site: www.cbra.org.br/eventos/XVIcongresso.do

Prêmio Fieb Desempenho Ambiental

Inscrições até: 22 de julho

A 6ª edição do Prêmio Fieb Desempenho Ambiental tem como objetivo reconhecer, estimular e premiar empresas que se destaquem na implementação de atividades com resultado na melhoria da qualidade ambiental e com contribuições nos níveis de produtividade e competitividade empresarial.

Poderão concorrer empresas do setor industrial que tenham desenvolvido e efetivamente implantado projeto para a melhoria da qualidade do meio ambiente, dentro das modalidades: produção mais limpa; educação ambiental; projetos cooperativos entre ONGs e indústria; e micro e pequenas indústrias.

O prêmio é promovido pela Comissão de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Comam/ Fieb). As inscrições podem ser feitas por meio eletrônico. A solenidade de entrega dos prêmios está prevista para o dia 24 de agosto, em Salvador (BA).

Informações:

Telefone: (71) 3343-1250

E-mail: cristina@fieb.org.br

Site: www.fieb.org.br

Prêmio Jovem Cientista

Inscrições até: 31 de agosto

O tema, deste ano, para o prêmio Jovem Cientista é Sangue – Fluido da Vida. A premiação está dividida nas seguintes categorias: graduados (pesquisadores que já concluíram a graduação e que tenham até 40 anos), estudantes do ensino superior e estudantes do nível médio.

As inscrições podem ser feitas por meio eletrônico. O evento é promovido pelo MCT, pelo CNPq e outras entidades.

Informações:

Site: www.cnpq.br/sobrecnpq/premios/pjc2005